

CEDI

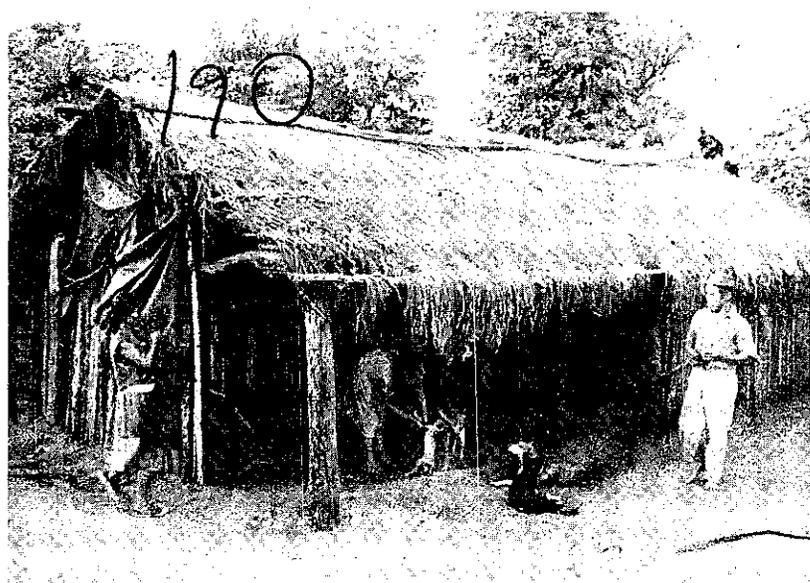
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado do Paraná

Class.: 1152

Data: 14.05.82

Pg.: _____



O cacique aceitou a proposta da binacional.

Itaipu decide indenizar os índios Avá-guarani

FOZ DO IGUAÇU — (Sucursal) - A Itaipu Binacional conseguiu finalmente encerrar as negociações com os índios Avá-guarani da Barra do Ocoi, que habitam a região do futuro reservatório da hidrelétrica, em reunião realizada, antontem, no pátio da aldeia. O diretor jurídico da empresa, Paulo Nogueira da Cunha, mostrou aos indígenas o mapa da nova área, e acertou detalhes sobre a indenização das benfeitorias.

A área oferecida possui 253 hectares e fica a 25 quilômetros da Barra do Ocoi, às margens do futuro lago. Representantes do Conselho Indigenista Missionário e da Comissão de Justiça e Paz, que também participaram da reunião, informaram que a posição dos índios não era consensual. Mas, diante da miséria em que se encontra a tribo, e da urgência em iniciar o cultivo da terra, o cacique Fernando Fernandes achou por bem aceitar a proposta. Impedidos de cultivar as terras condenadas pelo lago, os índios sobrevivem atualmente trabalhando como bóias-frias nas propriedades vizinhas.

DINHEIRO COM A FUNAI

A transferência deverá ser feita dentro de 20 dias com auxílio da Itaipu, e os Cr\$ 2 milhões e 230 mil de indenização pelas benfeitorias ficarão com a Funai, que repassará aos índios de acordo com as suas necessidades, em forma de equipamentos, alimentos e sementes.

Tanto a Itaipu como a Funai reconheceram a posse comunitária da terra, aceitando os argumentos do advogado Carlos Marés Souza Filho, assessor jurídico da CJP e Anai, que pedia a anulação dos títulos individuais entregues aos índios pelo Incri. No novo acordo não haverá qualquer referência a esses títulos, que foram fornecidos obedecendo critérios estabelecidos por um laudo antropológico da Funai, segundo o qual apenas cinco famílias da Barra do Ocoi eram indígenas. As demais famílias que foram expulsas por grileiros para o Paraguai, e que agora retornam diante da possibilidade de conseguir novas terras não eram reconhecidas como indígenas pela Funai.